AVEIRO, 17 DE SETEMBRO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1126

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

BRANDÃO desce — mas por seu pé (ninguém o empurrou — só ele o quis); e desce direito, vertical, firme, magro de proveitos pessoais. COSTA E MELO vai subir a enCOSTA — empurrado, na ascese, pela confiança do Governo nos seus reais méritos; agora nédio, certamente vai emagrecer — numa ginástica que se exige aos atletas, mesmo... políticos

O CALVÁRIO

COSTA E MELO *na* CHEFIA DO DISTRITO

Em 9 do corrente, foi-nos enviada, com o pedido de publicação — a que gostosamente anuímos —, a seguinte MOÇÃO, aprovada pelo Secretariado da Secção de Aveiro do Partido Socialista:

Ao tomar conhecimento da nomeação do camarada Manuel da Costa e Melo para o cargo de Governador Civil do Distrito de Aveiro, o Secretariado da Secção de Aveiro do Partido Socialista congratula-se com a escolha do Governo Constitucional, precedida aliás de consulta partidária às diversas secções distritais.

A personalidade daquele anti-fascista e socialista de sempre faz prever que desempenhe a contento de todo o Distrito as elevadas funções que justamente lhe são incumbidas neste momento difícil da vida do País.

O Secretariado da Secção de Aveiro do P. S. entende ainda assinalar a isenção e dignidade que o Governador Civil cessante, Dr. António Neto Brandão, soube manter ao longo de todo o período em que ocupou aquele cargo.

A IV EXPOSIÇÃO-FEIRA REGIONAL tem atraído ao Rossio de Aveiro interessadíssima multidão de visitantes, muitos dos quais não escondem a sua surpresa pela magnitude e expressão do importante certame. Proveitosíssima tem sido a temática apresentada e debatida conforme o programa elaborado pela AGROVOUGA-76. Também na Exposição estão representadas, e muito bem, as actividades salineiras — e os responsáveis projectaram uma «festa-surpresa». Por hoje, e para além desta sucinta nota, limitamo-nos a trazer a estas colunas os dois elucidativos textos que nos foram enviados pela organização

AGROVOUGA-76

I - A REGIÃO DO VOUGA

O Homem, a Terra e a Água

O Homem, em perfeita sintonia com o ambiente natural, do qual é guardião e artífice, amanhando a terra e dominando a água com engenho e mestria, em requintes de consabida experiência vivida ao longo de sucessivas gerações, recorrendo, sempre que necessário, a adequadas formas de entreajuda e cooperação, recriou, em síntese admirável, esta paisagem policroma e multifacetada que é a Região do Vouga. Nascida nos altos cerros da Lapa e emergindo-se, em ritual de baptismo, nas águas cristalinas da Ria de Aveiro, a sua Agricultura, assente na policultura intensiva associada à pecuária, nas terras baixas e vales do interior, na cultura da vinha a meia encosta ou nos «bairros» e no povoamento florestal das alcantiladas vertentes serranas, procura reflectir na AGROVOUGA 76, a sua imagem actual, ao mesmo tempo que perspectiva a sua evolução, rumo ao futuro, em todo o vasto hinterland do Porto de Aveiro, infraestrutura básica de um processo concertado de desenvolvimento regional que importa incentivar, através do aproveitamento integral da bacia hidrográfica do Vouga.

A partir da estruturação de um sector pecuário assente, prioritariamente, nos efectivos bovinos autoctones e produtos holandizados e com base num ajustado ciclo de fertilidade: Gado-Matéria, Orgânica-Forragens-Gado, principal vector da exploração agrícola a nível regional — expresso, a nível de produto, no binómio leite-carne — procurou o Agricultor tirar o melhor partido das deficientes condições estruturais do seu aparelho de produção artesanal, caracterizadamente minifundiário, através do pleno emprego dos factores de produção internos disponíveis e da parcimoniosa utilização dos factores estranhos à própria exploração. Neste contexto, os efectivos bovinos autoctones — das raças marinhoa e arouquesa — no geral e a vaca leiteira holando-portuguesa, em particular, asseguram a valorização dos recursos forrageiros disponíveis, ao nível da exploração e são seguro aval do grau de intensificação cultural passível de ser atingido pelos diferentes esquemas de aproveitamento agrícola do solo, em função de um ajustado equilíbrio entre a superfície florestal e a superfície agrícola útil que integram essa mesma exploração.

Cientes da validade e do interesse do Movimento Cooperativo,

Continua na página 3

CRUZ MALPIQUE

CÍCERO quem disse, algures: O homem é livre, não quando tem um dono justo, mas quando não tem dono nenhum. Ou, no original: **libertas non in eo est iusto utamur domino, sed ut nullo.**

Homens livres com esta amplitude são a bem dizer tão raros como as esmeraldas azuis. Todos somos escravos de todos.

Estando, como estamos, integrados num contexto social, não há aí ninguém — o que se chama ninguém — que não viva na dependência directa ou indirecta de outrem.

No contexto social, os homens não conseguem viver em compartimentos estanques. Aí tudo se relaciona, aí tudo interdepende, tudo coexiste com ligações mútuas, como que fatais, invencíveis.

A liberdade total é um mito.

XXII CONGRESSO NACIONAL DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

LÚCIO LEMOS

1. Conforme foi noticiado nestas colunas, realizou-se, na hospitaleira cidade da Guarda, no período de 1 a 5 do corrente mês, o XXII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses.

A organização deste magno encontro, no qual participaram cerca de 700 pessoas, representantes de quase 400 Corporações de Bombeiros do País, pertenceu à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Egitanienses, a qual contou, desde a primeira hora, com a valiosa colaboração do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses. Aos Bombeiros da Guarda e aos elementos da Liga gostosamente, — porque é justo — enviamos os nossos parabéns pelo trabalho que desenvolveram por forma a apresentarem, como apresentaram, um Congresso em que, praticamente, não houve falhas dignas de registo.

2. Do programa elaborado constavam sessões de carácter técnico e sessões administrativas. Numas e noutras tiveram participação activa alguns dos elementos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro (Eng.os João Barrosa e Branco Lopes, Co-

Continua na página 3

A vaca leiteira fixou-se na região aveirense desde fins do século passado. Hoje — e mais o será no futuro — é um «símbolo incontestado de toda a actividade rural da imensa planície lagunar desta região»

LIÇÃO PARA SER APRENDIDA

NEVES DOS SANTOS

NO Congresso dos Bombeiros Portugueses realizado em Aveiro, em 1970, as conclusões, entregues em mão ao então Ministro do Interior, referiam claramente as deficiências que dificultavam a acção dos Bombeiros no vasto sector do Socorrismo que têm a seu cargo.

No Congreso de Viseu, em 1972, continuaram os Bombeiros de Portugal a chamar a atenção do Governo para as deficientes estruturas em que o Socorrismo assentava a sua acção, insurgindo-se, com os perigos que a «irreverência» então acarretava, contra o imobilismo de quem tinha por dever ser diligente.

Em 1974, por ocasião do Congresso de Lisboa, com a esperança de que o 25 de Abril trouxe a tantos Portugueses, os Bombeiros reiteraram as suas pretensões com firmeza, como sempre o fizeram, mas sem se deixarem envolver na onda de reivindicações demagógicas que avassalou o País.

Na penúltima semana, na cidade da Guarda, no decorrer das sessões do XXII Congresso, os Bombeiros clamaram — uma vez mais — pela justiça que lhes é devida. E note-se que em nenhuma ocasião os Bombeiros pediram algo que pudesse ser entendido como benefício para o bombeiro como homem! — todas as suas queixas, todos os seus apelos tinham por único objectivo o serem dotados dos meios que consideram mínimos para uma acção eficiente.

A Liga dos Bombeiros Portugueses, através do seu Secretariado Técnico, chamou a atenção da Direcção-Geral dos

Continua na página 3

Num mero exemplo, uma exemplar homenagem aos

BOMBEIROS

/.../ Desde o início de Agosto que se tem verificado uma agitação social larvar, empolada de resto por certos meios de comunicação social — que têm dificuldade em relatar um acontecimento com o relevo do Congresso dos Bombeiros, realizado no último fim-de-semana, na Guarda, por exemplo, mas não perdem uma ocasião de descrever em pormenor o mais insignificante conflito laboral. /.../»

Excerto da comunicação ao País feita, em 9 do corrente, pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 17 — às 21.15 horas — O GENDARME EM FÉRIAS — um filme de Jean Girault, com Louis de Funés — para todos.

Sábado, 18 — às 15.30 e 21.15 horas — OS DOIS MISSIONÁRIOS — para todos.

Domingo, 19 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 20 — às 21.15 horas — «POMPEIA — UMA PROSTITUTA AO SERVIÇO DO IMPÉRIO» — não aconselhável a menores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 17 — às 21.30 horas — O HOMEM DA LEI — com Burt Lencaster e Robert Ryan — não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 18 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 19 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 20 — às 21.15 horas — OS CANHÕES DE NAVARONE — com Gregory Peck, David Niven e Anthony Queen — não aconselhável a menores de 13 anos.

Pelo LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

Os alunos matriculados no 7.° Ano de Escolaridade no Liceu de José Estêvão, desta cidade, que pretendam frequentar a disciplina de Inglês, poderão inscrever-se na Secretaria daquele estabelecimento de ensino até ao próximo dia 25.

As inscrições, facultativas, obrigam os alunos à frequência com aproveitamento, para efeitos de passagem ao ano imediato, tal como com qualquer outra disciplina.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

- Nos dias 8 e 9 de Outubro próximo, realizar-se-á, na Universdade de Aveiro, um encontro sobre «*O Homem e o Ambiente nos Programas da UNESCO*», que tem por objectivo a apreciação dos programas da Unesco e a reflexão dos projectos de investigação, ensino e informação sobre problemas de ambiente em Portugal, à luz do programa da Unesco para o próximo biénio e do plano para seis anos. As pessoas com interesse em participar no encontro e que ainda não tenham sido contactadas deverão dirigir-se com urgência à Comissão Organizadora do Encontro (Departamento de Física da Universidade de Aveiro), uma vez que o número de participantes é limitado.
- Terminou um primeiro período de inscrições no 1.° ano dos cursos da Universidade de Aveiro. Foram igualados ou excedidos os números de vagas nos cursos de Engenharia Electrónica, Ciências do Ambiente e formação de professores em Ciências Sociais, Ciências da Natureza e Matemática. Existem, porém, ainda, algumas vagas nos cursos de Engenharia Cerâmica e do Vidro, e de formação de professores em Física+Química, Inglês+Português e Francês + Português.

Haverá, assim, um novo período de inscrição nestes últimos cursos, até ao próximo dia 20, inclusivé.

Durante este período poderão os interessados nos outros cursos e que não se encontrem inscritos fazer uma inscrição condicional para o caso de desistência de alguns dos inscritos anteriormente.

INAUGURAÇÃO DA IGREJA DA PARÓQUIA DE SANTA JOANA

No próximo domingo, 19, com início às 11 horas, o Bispo de Aveiro, sr. Dr. Manuel de Almeida Trindade, presidirá à cerimónia litúrgica da sagração da igreja paroquial de Santa Joana Princesa, nos subúrbios desta cidade, devendo estar também presente o Bispo Auxiliar, sr. D. António dos Santos.

VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

Acompanhado de técnicos da Junta Autónoma de Estradas desta cidade e da Circunscrição do Centro, o Secretário de Estado das Obras Públicas, sr. Eng.° Mário de Azevedo, visitou a nova ponte da Barra e os respectivos acessos, cujas obras de construção se encontram em curso, para se inteirar sobre o desenvolvimento dos trabalhos e do seu possível abreviamento.

Pela DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE AVEIRO

Assumiu recentemente a chefia da Delegação Aduaneira de Aveiro o sr. Dr. José Fernando de Sousa Teixeira, que estava provido no quadro da Alfândega do Porto.

PRÉDIO EM AVEIRO

— VENDE-SE. Com três pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio, com frentes para as Ruas dos Mercadores e de Domingos Carrancho e para a Praça 14 de Julho. Trata o advogado José Luís Cristo, Rua de S. Sebastião, 76-1.° telefone 28321 (Aveiro).

AGRADECIMENTO

Graciete Sarges Guerra Campos

José Fernandes Campos e Ana Maria Guerra Campos, agradecem, por este meio, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que assistiram ao funeral da sua querida esposa e mãe ou que, de qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar.

O XXII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses

Continuação da 1.ª página

mandante Neves dos Santos e António Manuel Machado, etc.).

O «programa técnico» abordou os seguintes temas, apresentados pelos participantes que nomeamos entre parêntesis, bem como os respectivos moderadores: «Instalações de armazenamento de butano e propano. Incêndios com gases de petróleo liquefeitos» (Eng.º M. Vasconcelos Simões, Eng.º-téc. Peres Santos e João Dantas, sendo moderador o Com.te Serra e Moura); «Formação de Pessoal» (D. Luis Pou Marin, moderador o Eng.º-téc. José Filipe Ribeiro); «Polivalência da engenharia de fogos nas infra-estruturas de protecção e prevenção de incêndios» (Eng.º Orlando Sousa e Silva, tendo como moderador o Com.te Neves dos Santos); «A prevenção na luta contra incêndios relacionada com diferentes tipos de agressões» (Coronel Eng.º Rogério Campos Cansado, sendo moderador o Com.te Carlos Alfredo Santos); «A fogo nas florestas. Coordenação dos meios de protecção» (Com.te Dr. Lúcio Lemos, moderador o Com.te Eng.º João de Oliveira Barrosa); «Prevenção contra incêndios em edifícios de habitação» (Eng.º Cavaleiro e Silva, sendo moderador o Eng.º Palmeirim Ramos); «Destruição dos desperdícios de matérias plásticas» (Eng.º-téc. Jaime da Costa Clemente, moderador Dr. Cristiano da Costa Santos); «Nova perspectiva nas ligações-rádio de emergência» (Engº Silva Ramos, sendo moderador o Com.te Luís Filipe Vidal Carvalho); «O que é quimicamente um retardante. Aplicação dos retardantes nos fogos florestais» (Dr. Juan Bladé e Eng.º-químico D. Juan Leal, moderador Com.te Cursino Coutinho); «Toxicologia» (Dr. Romero Bandeira Gândra, sendo moderador o Major-av. Raul Pedroso Guerra).

Das «sessões administrativas» destacamos os seguintes assuntos: «Apresentação e apreciação dos relatórios das Federações Distritais»; «Apreciação do Relatório da Assembleia de Delegados»; «Apresentação do Relatório do Conselho Administrativo e Técnico da Liga».

3. Na véspera do encerramento do Congresso, realizaram-se as eleições para as novas gerências da Liga dos Bombeiros Portugueses, as quais deram os seguintes resultados: *Mesa dos Congressos* — Dr. David Cristo (Presidente), Dr. João Gaspar de Sousa Gomes Alves, Eng.º José de Oliveira e Silva, José Cardoso Serafim, Rodrigo Félix Nogueira de Carvalho e Dr. Cristiano Costa Santos; *Conselho Administrativo e Técnico* — P.e Dr. Vítor José Melícias Lopes, Eng.º João Manuel Palmeirim Ramos, Carlos Alberto Serra e Moura, Manuel Monta, Germano Jaime O'Neill, Carlos Alfredo Pereira dos Santos, António Montenegro Mendonça Pinto, Maj. Raul Jorge Pedroso Guerra, Joaquim Silva e José Filipe Pessoa Ribeiro; *Conselho Fiscal* — Dr. Lúcio de Jesus Lemos, Amílcar José da Luz Costa, Albino Fernandes da Costa Pena, Manuel Joaquim Gonçalves Marques e Cap. Humberto Trigo Bordalo Xavier.

4. A sessão de encerramento teve lugar no mesmo vastíssimo salão do Liceu Nacional da Guarda, onde também haviam decorrido as sessões técnicas e administrativas.

No decurso desta sessão, a que assistiram os Ministros da Administração Interna, da Justiça e das Obras Públicas, usaram da palavra o Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários da Guarda, prof. Madeira Grilo, P.e Dr. Vítor Melícias, Dr. David Cristo e, a encerrar, o Tenente-Coronel Costa Brás.

Da intervenção — muito objectiva e muito firme — do Presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses destacamos a seguinte passagem: «Os Bombeiros Portugueses, sentindo que necessitam, urgentemente, de uma organização sistemática e eficaz, estão decididos a continuarem a sua luta. Não estão decididos, isso não, a continuarem em esperas vãs, em esperas sem resposta porque, assim como têm a força com que combatem o fogo, horas a fio, sem descanso, em verdadeiras maratonas, como aquela que foi a época de verão deste ano, época que está na carne de todos nós, não estão dispostos, isso não, a continuarem, voluntariamente, benevolamente, sacrificadamente, a ver o nosso povo sem protecção. Para nós, Bombeiros, — e foi-o aqui bem dito — não pedimos nada. Para o povo, que nós também somos, isso sim, pedimos segurança, tranquilidade, paz, condições para que todos os homens desta terra possam exercer os seus direitos fundamentais. Não basta proclamá-los, não basta dizer que têm esses direitos. É preciso que haja condições efectivas para esse exercício e os Bombeiros Portugueses concluíram, fundamentalmente, no seu Congresso, que estão dispostos e querem continuar a garantir ao povo o seu direito fundamental à vida e à segurança. Para isso, concluímos como necessário que, urgentemente, se reestruture o Conselho Nacional do Serviço de Incêndios como, aliás, está previsto por despacho do Ministro da Administração Interna. Esperamos que a Comissão Nacional nomeada para proceder ao estudo dessa reestruturação, com o apoio do Governo e com a participação dos técnicos, possa concluir rapidamente os seus trabalhos e dar-nos a certeza de que não estamos a clamar e a suar em vão, mas de que a nossa esperança não será, uma vez mais, uma expectativa vã».

5. Terminado o Congresso da Guarda — Congresso da esperança num futuro melhor para os Bombeiros e para o Voluntariado — «há que fazer cumprir as suas conclusões», todas elas apontadas para um tipo de socorrismo generalizado, sério, eficiente e actualizado (tal como já havia sido proposto e aprovado, por unanimidade, no Congresso de Aveiro, em 1970) que corresponda aos legítimos anseios das populações. E isto deve ser feito, como muito bem acentuou numa das suas brilhantes intervenções o Presidente da Mesa dos Congressos, sem qualquer tipo de paternalismo — que os Bombeiros, muito naturalmente, não podem deixar de repelir.

LÚCIO LEMOS

Problemas Sociais

Continuação da última página

manifestações que denunciam a presença do inimigo que não desfalece e não depõe as armas.

Para esta nova forma de luta, requere-se a mobilização de todas as energias válidas do País, a cooperação de todos os bons portugueses, no quadro de uma política de UNIÃO.

O perigo não está na força do adversário, mas sim na fraqueza que resulta de uma atitude mental de tolerância excessiva, de desânimo ou de apatia.

O perigo está em que, por inércia e excesso de confiança, desamparemos a linha de combate e nos deixemos absorver pelos interesses individuais, quando estão em causa os interesses colectivos e supremos da Nação.

Uma obra de expansão económica e de progresso material não é bastante para garantir uma ampla e bem orientada promoção social e muito menos ainda para assegurar a formação de uma nova mentalidade à altura dos problemas que enfrentamos e das opções que eles postulam.

De sobra o sabemos todos nós: o que está em causa é o futuro de Portugal, na sua carne e no seu espírito.

ZÉ-DE-VIANA

AGROVOUGA-76

Continuação da 1.ª página

com vista à integração das actividades desenvolvidas a nível das pequenas explorações agrícolas familiares, aqui predominantes, por forma a assegurar uma mais eficiente organização da produção e comercialização dos produtos agrícolas e a sua eventual transformação em géneros prontos a consumir, os Agricultores constituíram-se em Cooperativas de compra e venda, especializadas ou polivalentes, de 1.º e 2.º grau, cuja expansão tem sido notória, designadamente no período post 25 de Abril. Das virtualidades e potencialidades deste Movimento Cooperativo da Lavoura na região, procura a AGROVOUGA 76 ser fiel repositório, através da participação interessada das diferentes associações de produtores nela representadas, nomeadamente das Cooperativas Leiteiras, Adegas Cooperativas, Cooperativas Agrícolas Polivalentes e suas Uniões.

2 — TEMÁTICA DA IV EXPOSIÇÃO-FEIRA:
A importância do Movimento Cooperativo na Região do Vouga

Vêm de longa data os esforços da lavoura para se libertar da opressiva dominação que a impedia de ultrapassar a posição de simples produtora de bens primários e integrar no seu âmbito as actividades complementares da agricultura. Dramática tem sido essa luta, iniciada nos primórdios de 1924 com a formação das duas primeiras cooperativas leiteiras do País, no concelho de Sever do Vouga — as cooperativas de Sanfins e de Vale do Vouga — no seguimento de um surto grevista de um punhado de pequenos produtores.

Essa foi a semente do movimento associativo na lavoura da Beira-Litoral, mas cuja ramificação se processou lenta e penosamente ao longo dos anos, em permanente confronto com o grande capital e a organização corporativa que pretendiam, a todo o transe, obstar a sua consolidação como movimento unitário e consciente.

Enfrentando inúmeras dificuldades, outras cooperativas se foram entretanto constituindo, culminando o movimento na cooperação inter-cooperativas, com a criação de uniões cooperativas de produtores de leite e de outras actividades agro-pecuárias, na expectativa de assim se alcançarem melhores resultados nos sectores comercial e industrial e na defesa dos interesses dos produtores.

O 25 de Abril de 1974, com o consequente desmantelamento da organização corporativa e a conquistada liberdade de associação, constituiu um marco histórico no movimento, pois é a partir daí que ele passa a democrático e verdadeiramente explosivo. Contam-se por dezenas as cooperativas agrícolas hoje existentes na Beira-Litoral: todavia, a letargia em que a lavoura vegetou durante décadas é responsável pela fraca sensibilização dos agricultores para os princípios básicos do associativismo e vantagens da sua prática, circunstância que se reflecte claramente nas características do acual movimento associativo.

Na verdade e salvo poucas excepções, as novas cooperativas formam-se mais como fruto do dinâmico entusiasmo de agricultores idealistas do que como consequência de uma consciencialização massiva dos fundamentos do cooperativismo. Não há mal nisso, saliente-se, desde que os lavradores vão sendo gradualmente elucidados e não surjam interferências de sinal negativo a desviá-los do indispensável respeito pelos princípios essenciais.

Organização — a resposta exacta para os problemas da lavoura e o mais seguro pilar em que assenta o seu futuro desde que se materialize nos dois sentidos — horizontal e vertical — para que dela resultem as mais amplas garantias e vantagens para os produtores. Na realidade, a integração horizontal serve imediatamente a lavoura conferindo-lhe unidade e resolvendo-lhe problemas relacionados com os meios de produção: não é, todavia, nesse campo que se colhem os maiores benefícios, uma vez que as mais valias começam realmente a ser interessantes quando se desenvolvem operações complementares de beneficiamento e/ou industrialização e a consequente distribuição.

Quer dizer: a lavoura deve, quanto possível, aproximar-se do consumidor com produtos acabados, abandonando decididamente a humilhante posição de simples produtora de matérias primas. Como se sabe, esse escalão de empreendimentos escapava com demasiada evidência ao seu domínio, e daí a integração vertical que se preconiza com fim último da organização cooperativa.

Nesse contexto bem se pode dizer que o movimento é ainda incipiente. Deve, porém, reconhecer-se que, contornando os escolhos, as realizações conseguidas na Beira-Litoral são plenamente válidas e ressumam uma segurança que já concedeu dividendos em momentos críticos para a lavoura.

Essa, por conseguinte, a nossa homenagem e a tónica da AGROVOUGA 76 — salientar e enaltecer o esforço desses pioneiros, através da consagração do valioso património que constitui a obra realizada pela organização cooperativa regional para conquistar um lugar ao sol numa sociedade que se pretende justa, sem exploradores nem explorados.

Na unidade e na compreensão e na integração das actividades que legitimamente deve controlar, reside o futuro da mais digna e antiga profissão do Homem — a Lavoura!

Lição para ser aprendida

Continuação da 1.ª página

Combustíveis para o perigo de que se reveste o transporte e armazenamento de «produtos perigosos», entendendo-se como tal os de fácil inflamabilidade, de possível explosão e libertação de gases tóxicos, etc.

Os meios de ataque a incêndios nos veículos transportadores de produtos perigosos são, na maior parte dos Corpos de Bombeiros, inexistentes. Por esse mundo fora, têm ocorrido desastres do género a que nos estamos a referir. No Congresso Internacional de Londres de 1975 — a Interfire — foi apresentado um filme cujo título era «Flexibourg, uma lição para ser aprendida». O filme mostrava o terrível incêndio seguido de explosão numa fábrica inglesa de produtos químicos e, durante o debate que se seguiu, tiveram os delegados alemães e norte-americanos ocasião de relatar acidentes ocorridos nos respectivos países, dando também conhecimento das soluções adoptadas no sentido de minimizar os efeitos de possíveis futuros acidentes.

Em Portugal, em 1976, no campo da prevenção e ataque a incêndios em veículos cisternas, tudo corre como há 10, como há 20 anos atrás. Os trágicos desastres ocorridos no estrangeiro não constituíram lição para nós.

Na pretérita semana, próximo de Estarreja, um camião cisterna, transportando mais de 30 000 litros de combustíveis, incendiou-se. Os Bombeiros, dispondo apenas de água (e pouca), procuraram combater o incêndio. Vítimas de diversas explosões, 25 bombeiros tiveram que ser assistidos em hospitais, ficando, pelo menos, 2 deles, internados.

O Bombeiro sabe que no desempenho da sua missão — e não esqueçamos que no distrito de Aveiro todo o Bombeiro é Voluntário — pode correr risco de morte.

Mas quando a vida de um homem, quando a vida de dezenas de bombeiros é exposta a perigo de morte, apenas porque as Corporações onde servem não estão dotadas de meios técnicos indispensáveis ao desempenho da missão que, voluntariamente ou por profissão, aceitaram cumprir, então, nessa altura, há que gritar bem alto que a inércia, a incúria, o desinteresse de responsáveis não deve continuar a verificar-se, sob pena de todos nós podermos ser acusados de cumplicidade em «assassínios».

Durante um ataque a um incêndio, 25 bombeiros ficaram feridos, dezenas de bombeiros tiveram as vidas em perigo — porque não dispõem do material de que necessitam. Porque as esmolas que pedem na via pública não são suficientes para se apetrecharem condignamente.

Vinte e cinco bombeiros feridos durante um serviço!

Será que, desta vez, a lição será aprendida?

NEVES DOS SANTOS

Campeonato Nacional da I Divisão

Êxito oportuno

Beira-Mar, 4 — Montijo, 1

No Estádio de Mário Duarte, perante assistência em número muito considerável, e sob arbitragem do sr. Santos Luís — da Comissão Distrital de Coimbra (coadjuvado pelos fiscais de linha srs. António Baptista e Melo Geraldo, respectivamente do lado da bancada e do lado do superior — as equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Jesus; Guedes, Quaresma, Soares e Poeira; Manuel José, Zezinho e Sobral; Sousa, Abel e Rodrigo.

MONTIJO — Abrantes; Patrício, Moreira, Candeias e Gilberto; Chainho, Louceiro e Celestino; Arnaldo, Bolota e Evaristo.

Ao longo da segunda parte, foram esgotadas as substituições permitidas: no Beira-Mar, aos 50 m., Manecas entrou em vez de Rodrigo, e, aos 81 m., Jorge passou a actuar, rendendo Quaresma, que se lesionara, e cujo posto foi ocupado por Manuel José; e, no Montijo, Carlos Pereira (64 m.) e Gijo (67 m.) permutaram, respectivamente, com Celestino e Candeias.

Beira-Mar e Montijo — cuja permanência (do primeiro) e cujo regresso (do segundo) à I Divisão ficaram garantidas na última «liguilla» — apresentaram-se, no domingo, com teams profundamente modificados, em relação às equipas que intervieram no torneio de competência. Nessa prova, na ronda inaugural, em Aveiro, verificou-se empate a zero (num jogo efectuado em 26 de Junho passado e em que, recordamos, os aveirenses marcaram um golo que não valeu...)

Desta feita, porém, registou-se triunfo — e triunfo indiscutível dos locais, no termo de um desafio em que a supremacia global dos aveirenses foi manifesta e lhes rendeu tentos para um triunfo por marca concludente (4-1), que, no entanto, poderia ter sido mais expressiva ainda. Um êxito oportuno e sobremaneira valioso, dado que obtido ante equipa do «mesmo campeonato».

Na primeira parte, e depois de curto período de estudo recíproco, o Beira-Mar tomou o comando das operações e dominou, de modo claro, por vezes com intensidade — tirando benefício, até certo ponto, do facto do Montijo actuar em «ferrolho», com os seus homens refugiados no seu próprio meio-campo, procurando dificultar os acessos à baliza, onde o guarda-redes Abrantes haveria de cotar-se como figura cimeira da equipa sulista.

Houve, nesse período, só um golo, aos 21 m., apontado por ABEL, em oportuno e espectacular golpe de cabeça, finalizando um centro executado por Sobral, no lado esquerdo do ataque aveirense.

A marca, sobremodo lisonjeira para os montijenses, só não teve outra expressão porque Abrantes, repetimos, foi elemento destacado dos verde-amarelos; e, com um punhado de intervenções (remates de Abel, aos 9 m., de Rodrigo, aos 11 minutos, e de Manuel José, aos 19 minutos, este na cobrança de um livre) muito valorosas, impediu que os números se dilatassem.

Após o intervalo, o ritmo do jogo baixou. Houve mais lentidão e o Montijo, pretendendo equilibrar a contenda e, se possível, repor a igualdade, abandonou o «ferrolho», embora se mantivesse extremamente cauteloso na defesa.

Ao arriscar-se, abrindo-se um pouco, os visitantes concederam mais facilidades aos aveirenses, que não se fizeram rogados.

E, num ápice ,o 1-0 passou para 3-1 — em curto espaço de três minutos !

Aos 65 m., depois de bola lançada para longe por um defesa montijense, a aliviar um canto contra a sua turma, Quaresma efectuou uma surtida ao campo contrário, acabando por fazer oportuna abertura para Manecas, que centrou a bola, já na cabeceira.

Diante da baliza, entre dois defesas, ABEL foi mais lesto, e desviou a bola para o fundo da baliza, surpreendendo Abrantes.

Dois minutos volvidos, o ponto de honra do Montijo. Depois de intervenção a soco, entre um punhado de jogadores, Jesus afastou o esférico, que, entretanto, ficou nos pés de Louceiro. Houve insistência deste, em lançamento cruzado, por alto, e ARNALDO apareceu, com oportunidade, perto de um poste, a desviar, de cabeça, com êxito.

Aos 68 m., verificou-se ataque em massa dos aveirenses. Houve insistências de Sobral e Zezinho, sem êxito, mas SOUSA, mais feliz, viu coroada de louros a sua tentativa, num remate seco, frontal, a curta distância.

Os homens do Montijo, alegando fora-de-jogo, contestaram a legalidade do golo. Mas não foram atendidos, nem pelo árbitro, nem pelo «bandeirinha» — sr. Melo Geraldo, firme em manter a decisão de validar o tento.

Por último, quando faltavam quatro minutos para o jogo findar, recebendo a bola em excelente lançamento de Sobral, na ala direita do ataque aveirense, SOUSA disparou em corrida, isolou-se e, na grande área, despediu potente remate, que derrotou, sem apelo, o guarda-redes Abrantes.

Arbitragem em plano muito positivo. Estreia auspiciosa, na I Divisão, desta equipa da Comissão Distrital de Coimbra, chefiada por Santos Luís — um jovem que, ou muito nos enganamos, irá fazer carreira brilhante neste importante e tão ingrato sector do desporto.

Com boa presença dentro dos lances, denotou firmeza e segurança nas decisões tomadas. Dispôs de auxiliares à altura e, quanto a nós, e talvez porque preferiu não entrar logo a matar, apenas claudicou no campo disciplinar, mostrando-se em demasia brando para os montijenses — que, em dado momento da metade inicial, se excederam em rudeza e em atitudes menos próprias, mesmo a pedirem «cartão amarelo»...

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»

26 de Setembro de 1976

1	Boavista - Varzim	1
2	Belenenses - Setúbal	X
3	Benfica - Académico	1
4	Guimarães - Estoril	1
5	Portimonense - Braga	1
6	Leixões - Sporting	2
7	Beira-Mar - Atlético	1
8	Montijo - Porto	2
9	Salgueiros - Paços Ferreira	1
10	Gil Vicente - Riopele	1
11	U. Coimbra - E. Portalegre	1
12	Odivelas - Farense	1
13	Juventude - Marítimo	X

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Conforme noticiámos já, tem início em 2 de Outubro próximo, e este ano em novos moldes (com os concorrentes, aumentados para duas dúzias, repartidos por duas zonas), o Campeonato Nacional da I Divisão.

Na Zona Norte, Aveiro encontra-se com dois clubes: BEIRA-MAR e S. BERNARDO — pelo que, na cidade, e de acordo com o sorteio da prova, haverá um jogo em cada semana.

Registaremos nestas colunas, no próximo número, o calendário dos jogos da primeira volta da Zona Norte, pelo interesse que tem para os sócios das duas colectividades citadinas, muito particularmente.

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

ZONA NORTE

Paços Ferreira - LUSITANIA	1-0
ESPINHO - Vila Real	2-1
Salgueiros - Fafe	2-0
Penafiel - Riopele	0-0
Famalicão - Paredes	1-0
Gil Vicente - Tirsense	3-0
LAMAS - Chaves	1-0
Régua - Vilanovense	2-0

A turma do União de Lamas partilha o comando com o grupo do Famalicão, contando, ambos o máximo de pontos. Os lamacenses são, nesta Zona, os mais pontuados entre os clubes aveirenses.

ZONA CENTRO

Caldas - Torres Novas	1-0
Torriense - A. Viseu	1-1
Portalegrense - FEIRENSE	1-2
Marinhense - Covilhã	1-1
ALBA - U. Leiria	2-0
SANJOANENSE - Est. Portalegre	1-0
U. Tomar - U. Santarém	0-0
U. Coimbra - Peniche	1-1

Única turma com o máximo de pontos, o Feirense é guia isolado, sendo, como é óbvio, o grupo do nosso Distrito melhor colocado na tabela.

III DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

SÉRIE C

Trancoso - ARRIFANENSE	0-1
L. Vildemoinhos - Lamego	1-0
Leça - CUCUJAES	5-1
Infesta - Aliados	3-0
Leverense - Freamunde	2-0
OLIVEIRENSE - Avintes	1-0
PAÇOS BRANDÃO - Penalva	3-1
Viseu Benf. - VALECAMBRENSE	0-0

A Oliveirense segue igualada, no comando, com o Infesta, cotando-se como o melhor conjunto do Distrito.

SÉRIE C

Vilanovense - RECREIO	1-0
Mangualde - Esperança	0-0
Marialvas - ANADIA	0-0
Ala-Arriba - Tabuense	1-0
Cov. Benfica - Febres	1-1
OLIVEIRA BAIRRO - Ançã	2-2
Tondela - Naval	0-0
Gouveia - Guarda	0-1

A turma do Anadia é um dos leaders (os outros são o Marialvas, o Ançã e o Ala-Arriba), com três pontos, sendo o grupo aveirense melhor classificado.

ARQUIVO

Resultados da 2.ª jornada

V. Setúbal - Varzim	7-1
Boavista - Académico	4-1
Belenenses - Estoril	1-1
Benfica - Braga	2-2
V. Guimarães - Sporting	1-3
Portimonense - Atlético	3-0
Leixões - Porto	0-0
BEIRA-MAR - Montijo	4-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	B	P
Sporting	2	2	0	0	6-1	4
Porto	2	1	1	0	3-0	3
BEIRA-MAR	2	1	1	0	5-2	3
Estoril	2	1	1	0	4-2	3
V. Setúbal	2	1	0	1	7-4	2
Boavista	2	1	0	1	5-4	2
Académico	2	1	0	1	4-4	2
Braga	2	0	2	0	3-3	2
Portimonense	2	1	0	1	3-3	2
Guimarães	2	1	0	1	3-3	2
Belenenses	2	0	2	0	2-2	2
Montijo	2	1	0	1	2-4	2
Leixões	2	0	1	1	0-1	1
Benfica	2	0	1	1	2-5	1
Varzim	2	0	1	1	2-8	1
Atlético	2	0	0	2	0-5	0

Próxima jornada

V. Setúbal - Boavista
Académico - Belenenses
Estoril - Benfica
Braga - V. Guimarães
Sporting - Portimonense
Atlético - Leixões
Porto - BEIRA-MAR
Varzim - Montijo

XADREZ DE NOTÍCIAS

O promissor ciclista Antero Soares, do Sangalhos, na força dos seus radiosos dezanove anos, em consequência de queda que sofreu logo na primeira volta do Circuito de Vilamar (Febres), no penúltimo domingo, veio a falecer, dias depois, no Hospital da Universidade de Coimbra — pois não resistiu aos ferimentos (fractura do crânio) que apresentava.

Luto profundo, no prestigioso clube bairradino, a cujo desgosto nos associamos — nesta nótula de condolências aos sangalhenses.

Foram autorizados, pela Federação de Futebol, as seguintes antecipações, para amanhã, sábado, de desafios dos Campeonatos Nacionais (3.ª jornada):

I DIVISÃO — Estoril-Benfica, Varzim-Montijo e Sporting-Portimonense.
II DIVISÃO — Feirense-Marinhense.

No Estoril e na Póvoa, os jogos são de tarde; em Alvalade e na Vila da Feira, disputam-se à noite.

Depois de seis anos em Angola, onde foi treinador do Sporting e do Ferroviário de Luanda, do Lobito Sport Clube e do União de Catumbela, está de novo em Aveiro o antigo e valoroso basquetebolista José Valente — que foi elemento destacado do Esgueira, da Selecção de Aveiro, do Benfica e do Sporting.

Autêntica dedicação pelo basquetebol, é muito possível que José Valente venha a ligar-se à modalidade, como técnico ou como jogador-treinador.

A Associação de Desportos de Aveiro elaborou, e fez distribuir, a partir de 31 de Agosto findo, a lista actualizada dos records regionais das provas de atletismo (pista) — trabalho de muito interesse, em que se indicam os tempos e marcas máximas e os respectivos detentores, nas diferentes categorias.

Vencedor único do «Totobola» n.º 1 reservado aos órgãos da Informação, o Correio do Vouga ganhou, cumulativamente, os prémios que transitaram da época finda — conforme determina o regulamento daquele concurso.

Os nossos parabéns, portanto, para José Matos, o grande responsável pelo sucesso brilhante do nosso prezado colega.

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

FESTA DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

Com início amanhã, sábado, 18, e até à próxima segunda-feira, 20, realizar-se-ão, no Forte da Barra, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, que é ali venerada, na capela da sua invocação, há cerca de século e meio.

O programa das festas — este ano antecipadas de uma semana em relação à data costumada, que incluía a última segunda-feira de Setembro (geralmente designada de «Segunda-feira da Barra») — foi assim estabelecido: *Sábado, 18* — transmissão de música gravada, desde a manhã; às 15 horas, provas de perícia de motorizada; e, às 17 horas, corridas de bicicletas, destinadas a trabalhadores da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, aos quais, muito especialmente, se deve a manutenção destas tradicionais festividades; à noite, arraial. *Domingo, 19* — haverá um novo número, de vincadas características regionais — uma procissão fluvial, conduzindo a veneranda imagem de Nossa Senhora da Nazaré (expressiva escultura quinhentista) desde o «Cais da Sacor» até ao cais do Forte, passando pela fronteira praia de S. Jacinto, cortejo que será precedido pela cerimónia religiosa de inauguração de um clube «Stella Maris»; realizar-se-ão, ainda, as costumadas merendas, a exibição do Rancho da Casa do Povo da Gafanha da Nazaré, um festival com a colaboração do conjunto musical «Veneza», divertimentos diversos e, à noite, um festival de «fogo aéreo», integrado no arraial popular. *Segunda-feira, 20* — música gravada, desde a manhã; a partir das 15 horas, «cavalhadas», com subida ao mastro, corridas infantis de sacos e outras; e, a encerrar os festejos, com início às 20 horas, actuação do conjunto típico «Filhos da Torre», de **Ovar.**

Pela DELEGAÇÃO DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

Para conhecimento dos interessados, a Delegação de Aveiro do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte (instalada na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 118-1.º, sala 3) divulgou o horário de funcionamento, que é o seguinte: de segunda a sexta-feira, das 13.30 às 20.30; e, aos sábados, das 10 às 12.30 horas.

«AVEIRO E O SEU DISTRITO»

Com o número 21 e data de Junho-76, foi distribuída recentemente a publicação semestral da Junta Distrital de Aveiro.

A presente edição de «Aveiro e o seu Distrito», profusamente e belamente ilustrada, abre com os brasões, fielmente reproduzidos — no desenho, cor e metais — dos dezanove concelhos do vasto rectângulo distrital. E insere valiosa colaboração: «Recursos hidroagrícolas da bacia do rio Vouga — Um plano para o seu desenvolvimento», por Dália Lázaro; «Universidade de Aveiro, presente e futuro», pelo respectivo Reitor, Prof. Victor M. S. Gil; «Anadia», pelo Dr. José Rodrigues; «Para uma abordagem sócio-económica do concelho de Estarreja», por José Luís Vidal e Júlio Dias Gomes; «Oliveira de Azeméis e o seu tempo», pelo Dr. Alberto Barbosa; «Oliveira de Azeméis — Subsídios para a sua história», pelo Prof. António Magalhães; «Numisma com a efígie de Honório — Contributo para o estudo da presença romana em Cacia», por João Sarabando; «O Sal e o Homem — (Requiem sobre o apagar de um tema)», pelo Dr. M. da Costa e Melo; «O Vouga e o *Vale do Vouga*», por Fernando Soares Ramos; «Concelho de Aveiro — Nótulas de Etnografia e Folclore», por J. Vieira; «Homem Cristo», por Fernando Moniz Lopes; «Caldeirada... — Versos de Vidal Oudinot»; «O Distrito de Aveiro no Cinema», pelo Eng.º F. Gonçalves Lavrador; e «16 de Maio de 1828» — uma evocação com textos de Marques Gomes, José Estêvão, Mário Sacramento, João Sarabando, Mendes Leite, Gravito, Costa e Melo, Álvaro de Seiça Neves, Júlio Calisto, Rocha Martins e Luz Soriano — editada pela Comissão Promotora das Comemorações do Aniversário da famosa Revolução Liberal.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Pela passagem do oitavo aniversário natalício de RODRIGO PAULO DA MAIA FERREIRA, que ocorrerá no dia 23 de Setembro corrente, seus pais e irmãos expressam-lhe, por esta forma, a sua muita amizade, desejando-lhe as maiores venturas e uma longa vida.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Pela passagem do primeiro aniversário natalício de LUCÍLIA MARIA HENRIQUES LAMEGO, que ocorrerá no dia 23 de Setembro corrente, seus pais e irmãos expressam-lhe, por esta forma, a sua muita amizade, desejando-lhe as maiores venturas e uma longa vida.

Êxito oportuno

Beira-Mar, 4 — Montijo, 1

Campeonato Nacional da I Divisão

No Estádio de Mário Duarte, perante assistência em número muito considerável, e sob arbitragem do sr. Santos Luís — da Comissão Distrital de Coimbra (coadjuvado pelos fiscais de linha srs. António Baptista e Melo Geraldo, respectivamente do lado da bancada e do lado do superior — as equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Jesus; Guedes, Quaresma, Soares e Poeira; Manuel José, Zezinho e Sobral; Sousa, Abel e Rodrigo.

MONTIJO — Abrantes; Patrício, Moreira, Candeias e Gilberto; Chalnho, Louceiro e Celestino; Arnaldo, Bolota e Evaristo.

Ao longo da segunda parte, foram esgotadas as substituições permitidas: no Beira-Mar, aos 50 m., Manecas entrou em vez de Rodrigo, e, aos 81 m., Jorge passou a actuar, rendendo Quaresma, que se lesionara, e cujo posto foi ocupado por Manuel José; e, no Montijo, Carlos Pereira (64 m.) e Gijo (67 m.) permutaram, respectivamente, com Celestino e Candeias.

Beira-Mar e Montijo — cuja permanência (do primeiro) e cujo regresso (do segundo) à I Divisão ficaram garantidas na última «liguilla» — apresentaram-se, no domingo, com teams profundamente modificados, em relação às equipas que intervieram no torneio de competência. Nessa prova, na ronda inaugural, em Aveiro, verificou-se empate a zero (num jogo efectuado em 26 de Junho passado e em que, recordamos, os aveirenses marcaram um golo que não valeu...)

Desta feita, porém, registou-se triunfo — e triunfo indiscutível dos locais, no termo de um desafio em que a supremacia global dos aveirenses foi manifesta e lhes rendeu tentos para um triunfo por marca concludente (4-1), que, no entanto, poderia ter sido mais expressiva ainda. Um êxito oportuno e sobremaneira valioso, dado que obtido ante equipa do «mesmo campeonato».

Na primeira parte, e depois de curto período de estudo recíproco, o Beira-Mar tomou o comando das operações e dominou, de modo claro, por vezes com intensidade — tirando benefício, até certo ponto, do facto do Montijo actuar em «ferrolho», com os seus homens refugiados no seu próprio meio-campo, procurando dificultar os acessos à baliza, onde o guarda-redes Abrantes haveria de cotar-se como figura cimeira da equipa sulista.

Houve, nesse período, só um golo, aos 21 m., apontado por ABEL, em oportuno e espectacular golpe de cabeça, finalizando um centro executado por Sobral, no lado esquerdo do ataque aveirense.

A marca, sobremodo lisonjeira para os montijenses, só não teve outra expressão porque Abrantes, repetimos, foi elemento destacado dos verde-amarelos; e, com um punhado de intervenções (remates de Abel, aos 9 m., de Rodrigo, aos 11 minutos, e de Manuel José, aos 19 minutos, este na cobrança de um livre) muito valorosas, impediu que os números se dilatassem.

Após o intervalo, o ritmo do jogo baixou. Houve mais lentidão e o Montijo, pretendendo equilibrar a contenda e, se possível, repor a igualdade, abandonou o «ferrolho», embora se mantivesse extremamente cauteloso na defesa.

Ao arriscar-se, abrindo-se um pouco, os visitantes concederam mais facilidades aos aveirenses, que não se fizeram rogados.

E, num ápice, o 1-0 passou para 3-1 — em curto espaço de três minutos!

Aos 65 m., depois de bola lançada para longe por um defesa montijense, a aliviar um canto contra a sua turma, Quaresma efectuou uma surtida ao campo contrário, acabando por fazer oportuna abertura para Manecas, que centrou a bola, já na cabeceira.

Diante da baliza, entre dois defesas, ABEL foi mais lesto, e desviou a bola para o fundo da baliza, surpreendendo Abrantes.

Dois minutos volvidos, o ponto de honra do Montijo. Depois de intervenção a soco, entre um punhado de jogadores, Jesus afastou o esférico, que, entretanto, ficou nos pés de Louceiro. Houve insistência deste, em lançamento cruzado, por alto, e ARNALDO apareceu, com oportunidade, perto de um poste, a desviar, de cabeça, com êxito.

Aos 68 m., verificou-se ataque em massa dos aveirenses. Houve insistências de Sobral e Zezinho, sem êxito, mas SOUSA, mais feliz, viu coroada de louros a sua tentativa, num remate seco, frontal, a curta distância.

Os homens do Montijo, alegando fora-de-jogo, contestaram a legalidade do golo. Mas não foram atendidos, nem pelo árbitro, nem pelo «bandeirinha» — sr. Melo Geraldo, firme em manter a decisão de validar o tento.

Por último, quando faltavam quatro minutos para o jogo findar, recebendo a bola em excelente lançamento de Sobral, na ala direita do ataque aveirense, SOUSA disparou em corrida, isolou-se e, na grande área, despediu potente remate, que derrotou, sem apelo, o guarda-redes Abrantes.

Arbitragem em plano muito positivo. Estreia auspiciosa, na I Divisão, desta equipa da Comissão Distrital de Coimbra, chefiada por Santos Luís — um jovem que, ou muito nos enganamos, irá fazer carreira brilhante neste importante e tão ingrato sector do desporto.

Com boa presença dentro dos lances, denotou firmeza e segurança nas decisões tomadas. Dispôs de auxiliares à altura e, quanto a nós, e talvez porque preferiu não entrar logo a matar, apenas claudicou no campo disciplinar, mostrando-se em demasia brando para os montijenses — que, em dado momento da metade inicial, se excederam em rudeza e em atitudes menos próprias, mesmo a pedirem «cartão amarelo»...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»

26 de Setembro de 1976

1 — Boavista - Varzim	1
2 — Belenenses - Setúbal	X
3 — Benfica - Académico	1
4 — Guimarães - Estoril	1
5 — Portimonense - Braga	1
6 — Leixões - Sporting	2
7 — Beira-Mar - Atlético	1
8 — Montijo - Porto	2
9 — Salgueiros - Paços Ferreira	1
10 — Gil Vicente - Riopele	1
11 — U. Coimbra - E. Portalegre	1
12 — Odivelas - Farense	1
13 — Juventude - Marítimo	X

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Conforme noticiámos já, tem início em 2 de Outubro próximo, e este ano em novos moldes (com os concorrentes, aumentados para duas dúzias, repartidos por duas zonas), o Campeonato Nacional da I Divisão.

Na Zona Norte, Aveiro encontra-se com dois clubes: BEIRA-MAR e S. BERNARDO — pelo que, na cidade, e de acordo com o sorteio da prova, haverá um jogo em cada semana.

Registaremos nestas colunas, no próximo número, o calendário dos jogos da primeira volta da Zona Norte, pelo interesse que tem para os sócios das duas colectividades citadinas, muito particularmente.

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

ZONA NORTE

Paços Ferreira - LUSITANIA	1-0
ESPINHO - Vila Real	2-1
Salgueiros - Fafe	2-0
Penafiel - Riopele	0-0
Famalicão - Paredes	1-0
Gil Vicente - Tirsense	3-0
LAMAS - Chaves	1-0
Régua - Vilanovense	2-0

A turma do União de Lamas partilha o comando com o grupo do Famalicão, contando, ambos o máximo de pontos. Os lamacenses são, nesta Zona, os mais pontuados entre os clubes aveirenses.

ZONA CENTRO

Caldas - Torres Novas	1-0
Torriense - A. Viseu	1-1
Portalegrense - FEIRENSE	1-2
Marinhense - Covilhã	1-1
ALBA - U. Leiria	2-0
SANJOANENSE - Est. Portalegre	1-0
U. Tomar - U. Santarém	0-0
U. Coimbra - Peniche	1-1

Única turma com o máximo de pontos, o Feirense é guia isolado, sendo, como é óbvio, o grupo do nosso Distrito melhor colocado na tabela.

III DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

SÉRIE C

Trancoso - ARRIFANENSE	0-1
L. Vildemoinhos - Lamego	1-0
Leça - CUCUJAES	5-1
Infesta - Aliados	3-0
Leverense - Freamunde	2-0
OLIVEIRENSE - Avintes	1-0
PAÇOS BRANDAO - Penalva	3-1
Viseu Benf. - VALECAMBRENSE	0-0

A Oliveirense segue igualada, no comando, com o Infesta, cotando-se como o melhor conjunto do Distrito.

SÉRIE C

Vilanovense - RECREIO	1-0
Mangualde - Esperança	0-0
Marialvas - ANADIA	0-0
Ala-Arriba - Tabuense	1-0
Cov. Benfica - Febres	1-1
OLIVEIRA BAIRRO - Ançã	2-2
Tondela - Naval	0-0
Gouveia - Guarda	0-1

A turma do Anadia é um dos leaders (os outros são o Marialvas, o Ançã e o Ala-Arriba), com três pontos, sendo o grupo aveirense melhor classificado.

ARQUIVO

Resultados da 2.ª jornada

V. Setúbal - Varzim	7-1
Boavista - Académico	4-1
Belenenses - Estoril	1-1
Benfica - Braga	2-2
V. Guimarães - Sporting	1-3
Portimonense - Atlético	3-0
Leixões - Porto	0-0
BEIRA-MAR - Montijo	4-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	B	P
Sporting	2	2	0	0	6-1	4
Porto	2	1	1	0	3-0	3
BEIRA-MAR	2	1	1	0	5-2	3
Estoril	2	1	1	0	4-2	3
V. Setúbal	2	1	0	1	7-4	2
Boavista	2	1	0	1	5-4	2
Académico	2	1	0	1	4-4	2
Braga	2	0	2	0	3-3	2
Portimonense	2	1	0	1	3-3	2
Guimarães	2	1	0	1	3-3	2
Belenenses	2	0	2	0	2-2	2
Montijo	2	1	0	1	2-4	2
Leixões	2	0	1	1	0-1	1
Benfica	2	0	1	1	2-5	1
Varzim	2	0	1	1	2-8	1
Atlético	2	0	0	2	0-5	0

Próxima jornada

V. Setúbal - Boavista
Académico - Belenenses
Estoril - Benfica
Braga - V. Guimarães
Sporting - Portimonense
Atlético - Leixões
Porto - BEIRA-MAR
Varzim - Montijo

XADREZ DE NOTÍCIAS

O promissor ciclista Antero Soares, do Sangalhos, na força dos seus radiosos dezanove anos, em consequência de queda que sofreu logo na primeira volta do Circuito de Vilamar (Febres), no penúltimo domingo, veio a falecer, dias depois, no Hospital da Universidade de Coimbra — pois não resistiu aos ferimentos (fractura do crânio) que apresentava.

Luto profundo, no prestigioso clube bairradino, a cujo desgosto nos associamos — nesta nótula de condolências aos sangalhenses.

Foram autorizados, pela Federação de Futebol, as seguintes antecipações, para amanhã, sábado, de desafios dos Campeonatos Nacionais (3.ª jornada):

I DIVISÃO — Estoril-Benfica, Varzim-Montijo e Sporting-Portimonense.
II DIVISÃO — Feirense-Marinhense.

No Estoril e na Póvoa, os jogos são de tarde; em Alvalade e na Vila da Feira, disputam-se à noite.

Depois de seis anos em Angola, onde foi treinador do Sporting e do Ferroviário de Luanda, do Lobito Sport Clube e do União de Catumbela, está de novo em Aveiro o antigo e valoroso basquetebolista José Valente — que foi elemento destacado do Esgueira, da Selecção de Aveiro, do Benfica e do Sporting.

Autêntica dedicação pelo basquetebol, é muito possível que José Valente venha a ligar-se à modalidade, como técnico ou como jogador-treinador.

A Associação de Desportos de Aveiro elaborou, e fez distribuir, a partir de 31 de Agosto findo, a lista actualizada dos records regionais das provas de atletismo (pista) — trabalho de muito interesse, em que se indicam os tempos e marcas máximas e os respectivos detentores, nas diferentes categorias.

Vencedor único do «Totobola» n.º 1 reservado aos órgãos da Informação, o Correio do Vouga ganhou, cumulativamente, os prémios que transitaram da época finda — conforme determina o regulamento daquele concurso.

Os nossos parabéns, portanto, para José Matos, o grande responsável pelo sucesso brilhante do nosso prezado colega.

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

FESTA DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

Com início amanhã, sábado, 18, e até à próxima segunda-feira, 20, realizar-se-ão, no Forte da Barra, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, que é ali venerada, na capela da sua invocação, há cerca de século e meio.

O programa das festas — este ano antecipadas de uma semana em relação à data costumada, que incluía a última segunda-feira de Setembro (geralmente designada de «Segunda-feira da Barra») — foi assim estabelecido: *Sábado, 18* — transmissão de música gravada, desde a manhã; às 15 horas, provas de perícia de motorizada; e, às 17 horas, corridas de bicicletas, destinadas a trabalhadores da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, aos quais, muito especialmente, se deve a manutenção destas tradicionais festividades; à noite, arraial. *Domingo, 19* — haverá um novo número, de vincadas características regionais — uma procissão fluvial, conduzindo a veneranda imagem de Nossa Senhora da Nazaré (expressiva escultura quinhentista) desde o «Cais da Sacor» até ao cais do Forte, passando pela fronteira praia de S. Jacinto, cortejo que será precedido pela cerimónia religiosa de inauguração de um clube «Stella Maris»; realizar-se-ão, ainda, as costumadas merendas, a exibição do Rancho da Casa do Povo da Gafanha da Nazaré, um festival com a colaboração do conjunto musical «Veneza», divertimentos diversos e, à noite, um festival de «fogo aéreo», integrado no arraial popular. *Segunda-feira, 20* — música gravada, desde a manhã; a partir das 15 horas, «cavalhadas», com subida ao mastro, corridas infantis de sacos e outras; e, a encerrar os festejos, com início às 20 horas, actuação do conjunto típico «Filhos da Torre», de **Ovar**.

Pela DELEGAÇÃO DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

Para conhecimento dos interessados, a Delegação de Aveiro do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte (instalada na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 118-1.º, sala 3) divulgou o horário de funcionamento, que é o seguinte: de segunda a sexta-feira, das 13.30 às 20.30; e, aos sábados, das 10 às 12.30 horas.

«AVEIRO E O SEU DISTRITO»

Com o número 21 e data de Junho-76, foi distribuída recentemente a publicação semestral da Junta Distrital de Aveiro.

A presente edição de «Aveiro e o seu Distrito», profusamente e belamente ilustrada, abre com os brasões, fielmente reproduzidos — no desenho, cor e metais — dos dezanove concelhos do vasto rectângulo distrital. E insere valiosa colaboração: «Recursos hidroagrícolas da bacia do rio Vouga — Um plano para o seu desenvolvimento», por Dália Lázaro; «Universidade de Aveiro, presente e futuro», pelo respectivo Reitor, Prof. Victor M. S. Gil; «Anadia», pelo Dr. José Rodrigues; «Para uma abordagem sócio-económica do concelho de Estarreja», por José Luís Vidal e Júlio Dias Gomes; «Oliveira de Azeméis e o seu tempo», pelo Dr. Alberto Barbosa; «Oliveira de Azeméis — Subsídios para a sua história», pelo Prof. António Magalhães; «Numisma com a efígie de Honório — Contributo para o estudo da presença romana em Cacia», por João Sarabando; «O Sal e o Homem — (Requiem sobre o apagar de um tema)», pelo Dr. M. da Costa e Melo; «O Vouga e o *Vale do Vouga*», por Fernando Soares Ramos; «Concelho de Aveiro — Nótulas de Etnografia e Folclore», por J. Vieira; «Homem Cristo», por Fernando Moniz Lopes; «Caldeirada... — Versos de Vidal Oudinot»; «O Distrito de Aveiro no Cinema», pelo Eng.º F. Gonçalves Lavrador; e «16 de Maio de 1828» — uma evocação com textos de Marques Gomes, José Estêvão, Mário Sacramento, João Sarabando, Mendes Leite, Gravito, Costa e Melo, Álvaro de Seiça Neves, Júlio Calisto, Rocha Martins e Luz Soriano — editada pela Comissão Promotora das Comemorações do Aniversário da famosa Revolução Liberal.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Pela passagem do oitavo aniversário natalício de RODRIGO PAULO DA MAIA FERREIRA, que ocorrerá no dia 23 de Setembro corrente, seus pais e irmãos expressam-lhe, por esta forma, a sua muita amizade, desejando-lhe as maiores venturas e uma longa vida.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Pela passagem do primeiro aniversário natalício de LUCÍLIA MARIA HENRIQUES LAMEGO, que ocorrerá no dia 23 de Setembro corrente, seus pais e irmãos expressam-lhe, por esta forma, a sua muita amizade, desejando-lhe as maiores venturas e uma longa vida.

NÃO ACONTECEU...

Continuação da última página

não bastasse, e sobejasse, o número crescente de veículos que circulam pelas nossas estradas (muitas delas em péssimas condições, esburacadas como caminhos próprios para trânsito de rebanhos de cabras), verifica-se ainda que os condutores imprevidentes cometem gravíssimas faltas que não só fazem perigar as suas próprias vidas como põem em sério risco de segurança aqueles que nada têm a ver com os desmandos criminosos dos transgressores da lei. Conduzir-se (à excepção de um carro de bois!) nos nossos dias não é tarefa fácil. Mesmo assim, as autoridades responsáveis (não direi competentes!) não regateiam a carta de condução a todo aquele que decora (à laia de papagaio inconsciente!) o palavreado do «Código» e exibe, perante o examinador, dez réis de contestável habilidade e três vinténs de perícia durante a escassa e insuficiente meia dúzia de minutos que o exame dura, normalmente em itinerários (sempre os mesmos!) que até conhece de cor e salteado, tantas vezes o instrutor o levou lá durante o reduzido tempo de deficiente aprendizagem. O que interessa é passar no exame, gratificar o instrutor, pagar os selos e impressos, ter a carta nas unhas e obsequiar um grupo de amigalhaços (que aparecem sempre como na hora do funeral...) com uma «rodada» de parreirol e amendoins, cerveja e camarões, champanhe e leitão — conforme as disponibilidades da bolsa do felizardo que passou no exame, sem que, tantas vezes, percebesse patavina da matéria. Assim o acontecimento é festejado com as tradicionais «honras etílicas», à mistura com discursos acalorados e felicitações por parte dos oportunistas e encabidados comparsas que, na circunstância, aparecem com a goela ressequida. Findo o bem molhado repasto surge, mais dia menos dia, o inevitável: a imperícia, a falta de prudência, a ignorância crassa, a irresponsabilidade, a cretinice, o atentado à lei e... a autópsia! E se alguém mais consciente e mais responsabilizado chama a atenção e adverte o imprudente condutor, não é poupado ao insulto, à obscenidade, ao palavrão, à inconveniência, à grosseria, à ameaça e ao enxovalho. É que o Senhor Fulano até passou no exame até tem carta de condução, até pagou selos e impressos, até gratificou o instrutor, até desembolsou uma «rodada» de parreirol aos amigalhaços, até recebeu vivas e etílicas felicitações. Por tudo isto, o Senhor Fulano passou a ser uma pessoa importante, com direito legal a repimpar-se ao volante de uma viatura, a olhar com desdém o pobretana, a candidatar-se à presidência da filarmónica local e a ter honrarias e benesses por parte do vizinho que conduz o carro das vacas ou a bicicleta que o leva à feira. (Fácil, sem dúvida, trepar-se na vida!). Estou a recordar-me de um incidente que, há tempos, comigo se passou. Transitava eu por uma artéria da cidade quando deparei com um desses Senhores Fulanos («ás do volante», como tantos mais...) que ia cometendo, metro após metro, graves erros de condução, daqueles que não só merecem palmatória mas até apreensão da carta, pondo em risco não apenas a sua integridade física (o que seria o menos...), como também a vida dos demais (o que julgo bem pior!). «Não aconteceu» deixar de reagir. Entendi de meu dever estacionar junto dele e, com a melhor das intenções, fazer-lhe notar os erros que ia cometendo. A resposta malcriada e a reacção intempestiva não se fizeram esperar:

MAS EU TOQUEI-LHE...?

Pois claro que não me tinha tocado. De contrário, é possível que os colarinhos lhe tivessem sido amarrotados, até porque o Senhor Fulano estava domingueiramente encolarinhado. (O colarinho continua a funcionar como autêntica albarda que encobre as chagas dos burros lazarentos onde poisam as moscas!). A educação do povo português anda pelas ruas da amargura. E agora talvez pior ainda, pois há quem entenda que a apregoada liberdade (se é que liberdade se vai tendo...) é sinónimo de se poder fazer tudo o que apetece, mesmo que tal brigue com a liberdade dos outros. (Mas os outros parece que nem contam... sobretudo aqueles que não têm carta de condução!). O civismo, o requinte, o respeito, a cortesia, o aprumo moral, a dignidade e tudo o mais sem o que a convivência humana é impossível, não fazem parte dos gritos de «ordem» (de autêntica desordem, afinal!) dos irresponsáveis (e de alguns responsáveis também...) que se topam por aí a cada esquina. Andamos em maré propícia aos tais Senhores Fulanos... Beliscá-los constitui grave atentado às regras do «jogo» (dizem que democrático...) em que vimos «jogando»... Tivemos, em tempos que já lá vão, um Ministro da Educação Nacional que nunca «educou» ninguém! Agora o dito Ministério, além de ser da «Educação» (o que já nem era mau de todo!), passou a ser da «Investigação Científica» também. Seria para acreditar que se «investigassem» (mesmo sem microscópios e computadores electrónicos...) as causas determinantes da referida falta de educação do nosso povo. (No caso presente, povo é apenas sinónimo do Senhor Fulano, do tal que tem carta de condução e que pagou a «rodada» de parreirol, de cerveja ou de champanhe aos «amigos da onça»!). Mas vou-me convencendo de que tal «investigação» transcende a competência do novato e revolucionário Ministério... Bem sei que outras coisas (microscópicas!) se vêm «investigando». Mas julgo-as com menor interesse, bem menos úteis no trilhar do tal «caminho» (para qualquer coisa...) em que estamos empenhados.

MAS EU TOQUEI-LHE...?

Que raio de pergunta-resposta... Por que havia eu de estacionar o meu carro junto da viatura do Excelentíssimo Senhor Fulano...? Fui uma autêntica besta por não atentar em que o cavalheiro até estava encolarinhado... Que até usava albarda como os burros lazarentos onde poisam as moscas... Para a outra vez, Francisco, não te rales... Que se matem... Nem tens nada com isso... Não pertences às brigadas de trânsito...

MAS EU TOQUEI-LHE...?

Meteu-me nojo o que acabava de ouvir... Não vomitei porque não calhou... Seria perder tempo proferir uma palavra... Mas nem por isso deixei de agir, chamando um agente da autoridade em serviço naquela zona. O que se passou não sei. Mas adivinho-o, até porque, dias depois, voltei a ver o encartado cavalheiro ao volante do seu carro. Pois claro que vi! Se não visse é que seria para admirar...!

MAS EU TOQUEI-LHE...?

Apenas um comentário final: por dever de ofício eu e os meus «camaradas» Quininha, Óscar Neves e Cruz Neto continuamos a ser chamados ao necrotério do Cemitério Central de Aveiro... Vamos lá para o «Juízo Final»... As autópsias continuam a estar a nosso cargo...

ARAÚJO E SÁ

GALERIA DE ARTE

Continuação da última página

tou-se, não a «cedência» à C.G.D., mas pelo encetar de *negociações* com a C.G.D.! Como compreender que essas negociações já não possam levar em consideração a hipótese Galeria? Tanto mais que o próprio Dr. Sardo, presidente, afirmara que a C.G.D. estava disposta a aceitar quaisquer condições que viessem a ser impostas pela Câmara! Que negociações, então?

Mas veremos. Veremos o útil e o premente, apregoados.

Que, de resto, toda a argumentação pró-Galeria, exposta pelo Presidente da C. Turismo, não foi, no fundo, rejeitada. Ao menos... maioritariamente!

Nós, também a aprovamos.

MIGUEL CARVALHO

Post Scriptum para M. R.

Se me permitem, rabulice acrescentada, mais alguma prosa, ela vai, achamboadíssima, como tudo, de resto, que brotar possa de pena tão tacanha, sem fugas atrás do pensamento (...qu'é dele?, assim fecundo, brotante!) — me perdoe, M.R., só, de esta vez, a confissão, a evidência (M.R., professor luminoso, do secundário, dizia que, vendo alguém começar um discurso, um texto, por se escusar da sua modéstia... lhe apetecia, logo, gritar: «então, se tem essa consciência de si, da modéstia, cale-se!»)... mas vai, este poscrito, direitinho ao Autor do artigo da semana passada, «Requere-se — Revolução no Conservatório», Autor que não faz lá muito caso, diga-se, do que, ele próprio, escreve... quando escreve. Se não, aí o teríamos, semanalmente, sem incúria, lembrando, advertindo, ralhando, ensinando, com aquela indiferença superior, íntima, que entusiasma, ante a conjuntura do possível, do real — se demagogicamente falássemos... a que se opõem, contra-aviso, as palavras de João Sarabando em recente sessão camarária. «...embora a Revolução já lá vá nas mãos do vento...»!

Queira Deus que não exagere! Pois não é que também M.R. se insurge contra a Galeria? Pior do que isso: «Não nos faltam galerias. O que é urgente é fomentar pintores, é levar o Povo à pintura...»!! Hom'essa!

Responda-se: é ou não importante familiarizar as pessoas com a Pintura, só então sendo legítimo esperar o re-nascer de consciência, das faculdades, anseios, motivações...? (Haveríamos de citar Steiner, ou um Sérgio, o que, só por si, me transcende como transcende a própria «futilidade» da circunstância).

E como é lá isso, não no-lo dirá M.R.?, de «fomentar...», «levar o Povo...» sem, ao menos, (qual «mais uma!», qual carapuça), uma galeriazinha? Claro que não é necessária aquela Galeria...

Sem dúvida que M.R. não concordará por aí além com aquele distinto edil, da Revolução, para quem a Galeria não serviria para Museu, o que viria a saturar o público, o que acolheria essa pintura de novos... essa renovação (não entendemos muito bem!) e, logo, estaríamos no charco da mediocridade, porque Aveiro não tem capacidade de... renovação, tão intensa e constante (que alimentasse a Galeria, ao que supomos — o que de confusão não tem pouco).

Mas, de polemiquice, BASTA. Vamos então «ensaiar» (não se esqueça o apelo de António Reis, a semana passada) as formas, (fórmulas?) por que a arte, em geral, deve ser posta «ao serviço duma cultura do Povo».

Por exemplo, havemos de reflectir (e a M.R. cabem as maiores responsabilidades!) na urgência de fomentar pintores, de levar o Povo à pintura...

E isto sem contar, então, com a tal Galeria ou galeritice, como queiram. Sim, porque a Câmara já rejeitou!

M. C.

BOMBEIRO AMIGO!

Continuação da última página

dade perante algum elemento de outra Corporação, seja ela de Ílhavo, de Vagos, dos «Bombeiros Velhos» ou dos «Bombeiros Novos», mesmo que alguém erre, pois errar é próprio do homem.

Sabemos que a nível de Comandos e Corpos Activos, tanto como das Direcções, há muitos que erram e que são «bichas» de Comandante, de Chefe ou de Bombeiro de 1.ª classe, ou os cargos que desempenham, com facilidade lhes sobem à cabeça, e se julgam competentes para extinguir grandes ou médios incêndios, sem pedir ajuda às Corporações vizinhas.

Muitas vezes pedem auxílio — mas quando o fazem já é tarde, pois os Bombeiros de Aveiro («Velhos» ou «Novos») não são nenhuma NOSSA SENHORA DE FÁTIMA para fazerem milagres.

Ultimamente isso tem-se verificado por parte de alguém que «comanda» ou chefia, uma Corporação de Bombeiros a meia dúzia de quilómeros da cidade de Aveiro.

Não pode nem deve haver rivalidades entre Bombeiros deste Distrito!

Não se deve dizer que uns são melhores ou piores do que os outros, e muito menos dizer-se que os de Aveiro são melhores ou piores do que os de Ílhavo, de Vagos, de Albergaria-a-Velha, de Estarreja, etc.

Todos estão prontos a todo o momento para servir o próximo e defender as pessoas e seus bens materiais, e não para deixar queimar casas, armazéns ou mato, porque alguém não quer chamar os BOMBEIROS DE AVEIRO, dizendo que não é preciso.

A meu ver, acho que se devem ajudar uns aos outros, para que o trabalho seja bem dividido por todos, e que os danos sejam minimizados, trabalhando-se menos tempo, e pondo para trás das costas o complexo de superioridade que ainda existe em alguns homens.

Senhor Comandante, errar é próprio de quem trabalha. Mas errar muitas vezes, em pouco tempo, é que não.

Quando V. Ex.ª desejar e necessitar (para bem de todos), ligue para Aveiro, porque os «Bombeiros Velhos» têm piquete nocturno, e os «Bombeiros Novos» demoram pouco tempo, porque a sua maioria vive junto do quartel.

Claro que não pergunto a V. Ex.ª se é sócio de alguma empresa de construção civil. Também não pergunto se, nos aniversários, haverá uma medalha para o melhor Comandante.

Pergunto sim, a V. Ex.ª, se defende os bens materiais das pessoas, ou se defende a superioridade da Cooperação de que V. Ex.ª é mui «digno» Comandante.

Peço desculpa, pois estou a fugir do elogio que quero aqui fazer aos seus subordinados e a todos aqueles, desde aspirante ao posto mais alto dos Corpos Activos, de todas as Cooperações do Concelho e do Distrito, bem como as de todo o País.

E continuo, BOMBEIRO AMIGO, a dizer que uma boa união entre todos os Soldados da Paz, será o futuro seguro para todos nós, para todos aqueles que a dada altura estão a solicitar a presença dos BONS BOMBEIROS.

Não desanimes e faz com que cada um dos teus companheiros leve até junto de vós um novo Soldado da Paz, pois, como todos sabemos, a maioria da juventude do nosso País não quer ser Soldado da Paz.

Ser Soldado da Paz é orgulho que se deve ter, como o tem qualquer Homem que se encontra à frente dos destinos de qualquer País.

O Soldado da Paz dá a sua vida pelo próximo, sujeitando-se, a todo o momento, às mais difíceis situações, por vezes às mais maldosas e injustificáveis críticas.

BOMBEIRO AMIGO, espera que as Entidades Oficiais vejam mais de perto a situação de algumas Corporações, e que as auxiliem, desde os arranjos das suas sedes ao material operacional de combate de incêndios, passando pela falta de viaturas mais próprias para um futuro que nos ameaça com incendiários em mato, incendiários que alguém justifica como sendo de deficiente formação mental.

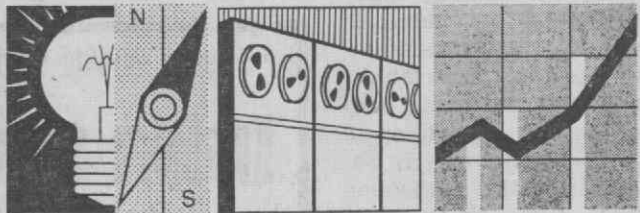
Espera, pois, por um amanhã melhor, para que todos os Soldados da Paz, sejam vistos, perante todos, como HOMENS dignos de uma sociedade que todos nós queremos construir.

UM ABRAÇO AMIGO PARA TODOS VÓS, DE UM AVEIRENSE QUE VOS ADMIRA E VOS APOIA.

JOSÉ ANTÓNIO A. SIMÕES

em Aveiro

pela primeira vez

CURSOS TÉCNICOS DE FORMAÇÃO

TÉCNICAS ESPECÍFICAS

- Curso Completo de Programação aos Computadores
- Curso de Contabilidade Básica
- Curso de Desenho de Construção Civil
- Curso de Electricidade e Magnetismo
- Curso de Electrónica Aplicada e Digital

GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA

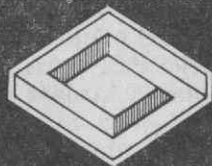
- Gestão Financeira à Posteriori
- Gestão Financeira Previsional
- Análise de Investimento

GESTÃO COMERCIAL

- Técnicos de Vendas
- Modernas Técnicas de Gestão de Stocks
- Controlo de Custos

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Organização das Pequenas e Médias Empresas para a Exportação
- Gestão de Recursos Humanos
- Modernas Técnicas de Secretariado

INFORMAX

Informações e inscrições
Externato de João Afonso
Rua José Estêvão, 30 – AVEIRO
Telefone 23773

HERNÂNI

tudo para DESPORTO e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Tel. 23595 - AVEIRO

VISITE A

CASA SOARES

Completo sortido aos melhores preços de:

- DROGARIA
- FERRAGENS E FERRAMENTAS
- UTILIDADES
- ELECTRODOMÉSTICOS
- TINTAS ROBBIALAC
- INSECTICIDAS E PESTICIDAS DA BAYER
- ALCATIFAS E PAPEL DE PAREDE

Rua Dr. Alberto Souto, 50
Telefone 23224
AVEIRO
(Centro da cidade)

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

— AVEIRO —

PASSA-SE SAPATARIA

— na Avenida Central — Gafanha da Nazaré. Com ou sem recheio. Informa: Sapataria Princesa — Ílhavo.

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 13
Telef. 22677 AVEIRO

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º
Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório:* 27938
Residência: 28247

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22759

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24763
Residência: Telef. 22856

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 2.º E. — Telef. 27230

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone 24833)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 23660

LISBOA - F. DA FOZ - AVEIRO - LISBOA

Viagens Turísticas em Autocarros de Luxo «NOVO MUNDO»

Terças, Quintas e Sábados:
LISBOA: 17 horas — F. FOZ: 20,30 — AVEIRO: 21,45

Segundas, Quartas e Sextas:
AVEIRO: 7 horas — F. FOZ: 8,15 — LISBOA: 11,30

PREÇOS DESDE 130$00

INSCRIÇÕES

Agência de Viagens CONCORDE

(ex-Capotes)

AVEIRO: Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Tel. 28228/9
ÍLHAVO: Praça da República, 5 — Telefs. 22435-25620
PORTOMAR (Mira): Fernando Pirré — Telef. 45136
ÁGUEDA: Rua Fernando Caldeira — Telefone 62353

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua de Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPEIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

M. COSTA FERREIRA

MEDICINA INTERNA

Consultas diárias (com marcação), a partir das 15 horas (excepto aos sábados)

Consultório:
R. Dr. Alberto Souto, 52-1.º

Residência:
R. Gustavo Ferreira Pinto Basto, 18 — Telefone 23547

Reparações • Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28599

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

ELECTRO VALENTE

Instalações Eléctricas

Reparações - Orçamentos

Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil — Telefones 22414 - 22310 (P. F.)
Apartado 132 — AVEIRO

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

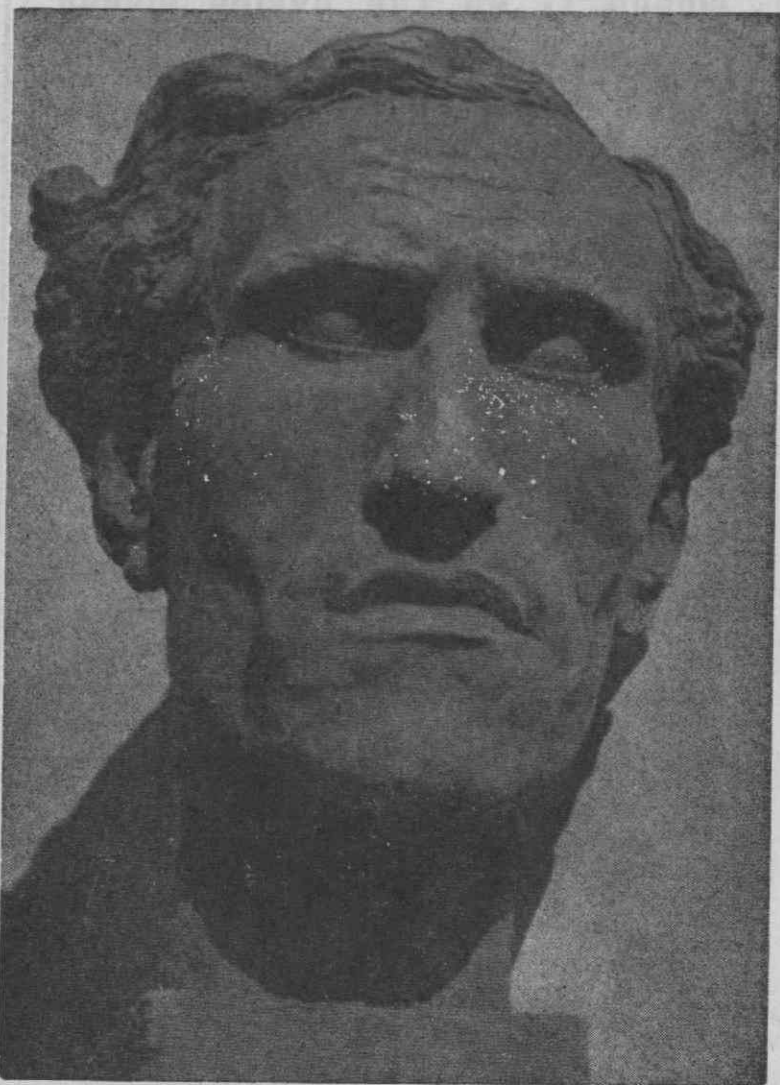
Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

MIGUEL TORGA

COM O MAIOR PRÉMIO MUNDIAL DE POESIA

«Uma das mais poderosas personalidades humanas e poéticas da literatura de todos os tempos» foi distinguida com o GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE POESIA-76. O galardoado: MIGUEL TORGA, poeta e escritor. Trata-se, no caso, do maior galardão do Mundo. Por hoje, apenas aqui deixamos este breve registo. A Frederico de Moura — nosso distinto colaborador, que foi condiscípulo de Torga e de quem Torga é íntimo amigo — pedimos um escrito que releve a personalidade do poeta. Esperamos poder publicá-lo numa das nossas próximas edições.

O LITORAL

O trecho que adiante se transcreve, com o preciso título aqui em epígrafe, é de Torga — e foi extraído da 2.ª Ed. de «Portugal». Dando aqui à estampa O L I T O R A L, «Litoral» intenta essencialmente prestar singela homenagem ao grande escritor

O litoral português devia formar uma província à parte, esguia, fresca e alegre, só de areia e de espuma. Eu, pelo menos, assim o vi sempre, comprida e lavada franja de renda da variegada colcha lusitana. Repartido em fatias para satisfazer a gulodice do Minho, da Beira, da Estremadura, do Alentejo e do Algarve, fica quebrada a unidade dum sorriso que desce inteiro de Norte a Sul, sem compartilhar dos humores vários que caracterizam as terras a que, por obrigação oficial, tem de pertencer. Passada a foz do rio Minho, até à embocadura do Guadiana, é sempre Atlântico e praia aberta. Um ou outro calhau que se interpõe, foi colocado de propósito ali para o mar se entreter e fazer som. Sempre Atlântico, praia... e pescadores. Sempre uma onda a desfazer-se na proa dum barco carregado de homens que esperam uma aberta para largar. E quer seja em Viana, Póvoa, Espinho, Mira, Buarcos, Pedrógão, Nazaré, Peniche, Cascais, Sezimbra, Lagos, Olhão ou Tavira, é sempre a mesma mão que semeia a rede sobre o azul ondulado. É certo que de cada popa se vê um Portugal diferente, conforme a latitude: verde e gaiteiro em cima, salino e moliceiro no meio, maneirinho e a rilhar alfarroba ao fundo. Camponeses de branqueta e soeste a apanhar sargaço na Apúlia, marnotos a arquitectar brancura em Aveiro, saloios a hortelar em Caneças, ganhões de pelico a lavrar em Odemira, árabes a apanhar figos em Loulé. Metendo o barco pela terra dentro, é mesmo possível ir mais além. Assistir, em Gaia, à chegada do suor do Doiro, ver transformar em húmus as dunas da Gafanha, ter miragens nos campos de Coimbra, quando a cheia afoga os choupos, fotografar as tercenas abandonadas do Lis, contemplar, no cenário da Arrábida, a face mística da nossa poesia, ou cansar os olhos na tristeza dos sobreirais do Sado. Mas são vistas... Imagens variegadas dum caleidoscópio que vai mudando no fundo da mesma luneta de observação. A realidade que irmana a grande família ribeirinha não é o fogo preso das festas da Agonia, nem a lealdade do castelo de Vila da Feira à primeira voz da Pátria, nem a sedução dos braços líquidos da ria, nem a podridão fecunda das valas do Mondego, nem a música oceânica do pinhal de Leiria, nem a desabrigada tristeza alentejana, nem a brancura das amendoeiras em flor. É a força da maré que sim ou não deixa encalhar o barco em porto de salvamento.

Um porto que é sempre a mesma praia imensa, estéril e fustigada, onde as mulheres, Cassandras eternamente de luto, rezam e profetizam.

JOSÉ ANTÓNIO SIMÕES

Bombeiro amigo!

BOMBEIRO amigo, todos deviam estar contigo. Uns estão, outros não.

Mas a maioria das pessoas e as mais conscientes compeendem a missão ingrata de um BOMBEIRO, que é o SOLDADO DA PAZ.

Portanto Bombeiro, actua sempre que tiveres de actuar, mesmo que muitas vezes te custe e onde muitas vezes fazes os impossíveis pelo próximo, sem saberes se é alguém dos poucos que não te apoia.

Mas não é só no teu trabalho de incêndio, desastre ou em algum sinistro, que deves mostrar que és um verdadeiro Soldado da Paz; é na Sede da Tua (Nossa) Cooperação, entre os teus companheiros, directores e comandantes, pois com uma forte união a Sede da tua Cooperação será o teu segundo lar.

Não deves ter superiori-

Continua na página 6

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

MAS EU TOQUEI-LHE...?

TALVEZ porque a peritagem médico-legal do Tribunal Judicial de Aveiro me esteja confiada (a mim e aos meus «camaradas» — parece-me ser assim que agora se deva dizer..., com os Doutores atirados para o imundo caixote do lixo! — Quininha, Óscar Neves e Cruz Neto), os acidentes de viação bolem-me com os nervos e trazem-me complexado. É que não só nos debruçamos, por dever do ofício, sobre as mazelas físicas dos vivos (o que nem seria mau de todo!), como até os próprios mortos (e aqui é que está o busílis!) estão sujeitos ao nosso «Juízo Final» nos relatórios de autópsias, anatomicamente circunstanciados, a que não nos podemos furtar, se bem que tal nos apetecesse. Isto de ser-se «trabalhador médico» (será assim que se deva dizer...?) é, na verdade, uma carga de trabalhos... Quem me dera vender lotaria, recauchutar pneus furados, servir grão-de-bico com bacalhau, podar macieiras, limpar chaminés ou ser até leader de um partido político qualquer... Mas velho vou estando para arranjar outro modo de vida. Ora as autópsias (afinal o «Juízo Final» a nosso cargo) incidem, em larguíssima percentagem, sobre óbitos resultantes de acidentes de viação, os quais são motivados muitas vezes por desrespeito lamentável das regras de trânsito que se deveriam ter em devida conta, o que «não aconteceu» suceder. (O Filipe Nogueira bem pregou — mas para os peixes! — na Televisão...). Como se

Continua na página 6

PROBLEMAS SOCIAIS

ZÉ-DE-VIANA

O FUTURO DO 25 DE ABRIL

ESTAMOS numa fase que tem de ser de consolidação da obra realizada pela Revolução e de extensão do campo em que ela se desenvolve.

Sabemos que se impõe a necessidade de levar a cabo uma profunda reforma intelectual e moral, de cujo êxito depende a validade de quanto nos propomos fazer com esforços metódicos e persistentes pela Democracia em termos coerentes eliminando toda a demagogia oportunista — de uns tantos...

Depois dos planos apresentados pelo P.S. para governar — que já tardam na sua execução —, em cujo quadro se processou uma política de notável progresso material, tem de se meter mãos à obra, por forma a levar a mensagem revolucionária às zonas em que ainda não penetrou profundamente e onde, todos os dias, se registam

Continua na 5.ª página

GALERIA DE ARTE

De uma rejeição a outra incongruência

MIGUEL CARVALHO

REJEITADA, definitivamente, a Galeria de Arte, apenas dois pontos a anotar — já porque não podemos esperar pela próxima «Página Mensal», já pela informação que não queremos deixar de dar:

1.º, o inevitável Dr. A.S.. Uma história. O Presidente da C.A. põe à votação: Galeria ou Caixa G. de Depósitos (!). Maioria dos vogais presentes a favor da C.G.D., *donc* A.S.. Mas a votação é deficiente, reclama um dos vogais. De facto. Nova votação: Antes, uma votação pró ou contra a Galeria. Depois... outra votação, aluguer ou não da «loja» à C.G.D.. E, o espantoso. Enquanto outros vogais, nomeadamente o vice e o presidente, condicionam, agora, o seu voto contra a Galeria, à eventual cedência, indispensável segundo as suas opiniões, da «loja» à C.G.D. (caso contrário, *seriam* a favor da Galeria, honra lhes seja...), A.S. votara, crua, unicamente, contra a Galeria.

Desculpe, Sr. Dr., vogal munícipe, Sr. vereador: o que o Sr. está é *contra* a Galeria. O que isso é, é uma birra.

Mas, e anotando bem que, infelizmente, o caso do Dr. A.S. não se pode deixar passar em branco porque ele representa um dos polos da questão, o mais importante é que, depois da última sessão (7/9) — estamos perante um «facto consumado», a todos os títulos lamentável: afinal, depois da votação contra a Galeria, aquilo em que se veio a votar, diferia um pouco do que se estabelecera. Vo-

Continua na 6.ª página

CARLOS SANTOS

Passagem de Nível de Esqueira

JÁ vem de longa data este problema. Bastante discutido, a vários níveis, a falta duma imperativa solução faz calores aos automobilistas que, por vários motivos se obrigam a circular por ali. Tratado mesmo pelo Governo — ou lançado o boato —, a verdade é que se chegou a sugerir uma passagem aérea ou subterrânea que permitissem o fácil tráfego automóvel; quanto, porém, acontece é que a passagem de nível está quase permanentemente fechada, o que origina a formação de enormes bichas de veículos, causando horas de compreensível nervosismo até fazer perder a paciência... ao Menino Jesus — pois os portugueses já estão fartos de... ver passar comboios!... Comboios em trajecto Lisboa-Porto e vice-versa; máquinas para trás e para diante em manobras... ali!; e as longas bichas de automóveis, em arreliante espera, buzinas mostrando a saturação...

Para além disto — e do mais —, é caso para perguntar: — e quanto perde a economia, regional e geral, com os forçados e longos lazeres, ali, de quem tem tanto que fazer, ou de quem tanto deve trabalhar ?

Quando é que as competentes entidades se resolverão a pôr cobro ao descalabro, com seus nefastos reflexos, não apenas locais mas com interferência nacional ?

Será com tais desleixos que faremos um País novo ? Ou andaremos à espera que as galinhas tenham dentes ?

Um problema de há muitos anos

Litoral
AVEIRO, 17 DE SETEMBRO DE 1976
ANO XXII — N.º 1126 — AVENÇA